



Prof^ª. Dr^ª. Janete Rosa da Fonseca
(Organizadora)

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
– PIBID/CAPES: APROXIMANDO
UNIVERSIDADE E ESCOLA NO PORTAL DO
PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE**



1^a Edição



e d i t o r a

Viva seu sonho agora

 @biblio.editora

2025





Copyright © 2025 by **Biblio Editora**

Rogério Fernandes Lemes
Coordenação editorial

Kassia Regina Mariano
Assistente de Coordenação

Projeto Gráfico



editora
Viva seu sonho agora



(67) 99939-4746 (Vivo - WhatsApp)



biblioeditora@gmail.com



@biblio.editora



www.biblioeditora.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Fonseca, Janete Rosa da.

Programa de Iniciação à Docência – PIBID/Capes: aproximando
Universidade e Escola no Portal do Pantanal Sul-Mato-Grossense /
Janete Rosa da Fonseca (Org.). — 1. ed. — Dourados: Biblio Editora,
2025.

176 p. ; 14x21cm.

ISBN **a registrar**

1. Literatura Brasileira. 2. Universidade. 3. PIBID. 4. UEMS. I.
Fonseca, Janete Rosa da (Org.), II. Título.

CDD – 869.1

*Proibida a reprodução total ou parcial sem prévia autorização da Biblio Editora.
Todos os direitos reservados de acordo com a Lei 9.610/98.*





CONSELHO EDITORIAL

Prof.^a Dr.^a

Janete Rosa da Fonseca

UFMS

Prof.^a Dr.^a

Richele Timm dos Passos da Silva

UFPEL

Prof.^a Dr.^a

Egeslaine de Nez

UFRGS

Prof.^a Dr.^a

Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha

UFMS

Prof. Dr.

Pedro José Arrifano Tadeu

IPG/PT

Prof.^a Dr.^a

Franchys Marizethe Nascimento Santana Ferreira

UFMS

Prof. Ms.

Paulo Renato Foletto

UNILASALLE

Prof. Ms.

David Arenas Carmona

UFMS







PREFÁCIO

Investigar o passado e o presente com o olhar futuro.

Um prefácio é algo inimaginável. Primeiro pela densidade para se construí-lo. Segundo porque a escolha do prefacista (*sic*, não confundam), é algo afetivo, seja no sentido de sua dimensão humana seja no sentido político-ideológico; e, terceiro, porque o autor tem que ter uma mentalidade acadêmica aberta e sensível.

Em um momento relevante na construção de redes de pesquisa com vistas a produção do conhecimento no Brasil, prefaciá-la, singelamente essa coletânea, é uma imensa oportunidade para se estabelecer pontos de intersecção entre as investigações realizadas pelos pidianos da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMS), do Campus de Aquidauana. Então, discorrer sobre este livro só poderia trazer uma grata satisfação ao entender que os autores estão articulados às perspectivas sociais, colaborativas, solidárias e coletivas. Agradeço, portanto, o honroso convite!

A obra *Programa de Iniciação à Docência – PIBID/Capes: aproximando Universidade e Escola no Portal do Pantanal Sul-Mato-Grossense* é o resultado de olhares diversificados sobre professores em formação, bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da





referida instituição. Os capítulos são ancorados numa perspectiva de futuro, mas com raízes num passado vivenciado na primeira metade do Curso de Pedagogia, mais ou menos distante, que tem sido estudado, praticado, pesquisado e experienciado pelos autores.

Essa coletânea é composta de artigos de estudantes contemplados pelo Programa com bolsas para que pudessem vivenciar a docência, tomando como ponto de partida a Alfabetização e o Letramento, temáticas extremamente importantes neste contexto que vivenciamos hoje de analfabetismo funcional.

As mudanças exigidas pelas reformas educacionais que aconteceram nas últimas décadas incidiram diretamente na formação e na profissionalização docente. As orientações das políticas obedecem, às necessidades impostas pela expansão da Educação Superior, em decorrência das transformações do capitalismo e de uma sociedade baseada no conhecimento. Atualmente, o PIBID e até o ano de 2024 a Residência Pedagógica (RP) cumprem essa função formativa oriunda de uma política pública.

Com essas preocupações latentes, angústias e medos da docência é que os desafios foram surgindo na vida de cada um dos autores, representando as dificuldades e se transformaram nas discussões propostas nos textos na companhia da Professora Janete Rosa da Fonseca da UFMS. Ressalta-se que o campo da educação foi, é e sempre será um espaço de luta e de reflexões. A presente





obra traz uma contribuição crítica para quem se compromete com questões pertinentes a formação, qualificação e profissionalização docente.

Em sendo assim, os autores ávidos de conhecimento acreditam no uso das palavras, visto que as pessoas são feitas de palavras... Digo então que vale a pena ler este livro! E saber que todo pesquisador olha o presente e o passado vislumbrando o futuro. Trata-se de partilhar, ou melhor, dizendo do desejo de compartilhar o poder que se tem com as palavras. Não as guardar. Não as ocultar. Torná-las discursivas. Potencializar a discussão...

Concluo parafraseando Fernando Pessoa, *“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia e, se não ousássemos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”* Vamos a leitura da obra!

Porto Alegre/Rio Grande do Sul. Dezembro/2024
(ano do maior desastre ambiental do RS)

Profa. Egeslaine de Nez

Líder do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Int)

INTerculturalidade, INTernacionalização e INTegração de saberes







APRESENTAÇÃO

O convite/desafio realizado/proposto as acadêmicas *pibidianas* que concretizam a obra que está sendo apresentada, já vem de longa data sendo gestado. Este caminhar cronológico contempla as ações iniciais, as incertezas da pandemia da COVID-19 e o retorno as atividades em um período pós pandêmico igualmente incerto. Recém chegada no estado de Mato Grosso do Sul, mais especificamente na cidade de Aquidauana, uma das primeiras coisas que chama a atenção, além do calor e das belezas naturais do Pantanal é a riqueza que a diversidade cultural dessa região nos brinda.

Aquidauana, como dito inicialmente, está localizada no estado de Mato Grosso do Sul. Sua fundação aconteceu em 15 de agosto de 1892 por 05 pecuaristas, é uma cidade centenária, possui uma arquitetura colonial no Centro Histórico, às margens do rio Aquidauana e entorno da Igreja Matriz, alguns prédios são e outros estão em vias de se tornarem centenários. Além do Centro Histórico, em Aquidauana existem as ruínas da extinta cidadela de Santiago de Xerez, construída às margens do rio à 12 km do atual centro da cidade. Está listada entre as primeiras 34 cidades construídas na América, de origem espanhola, Santiago de Xerez foi erguida em 1600 e destruída em 1632 pelos bandeirantes portugueses.





O Rio Aquidauana deu nome ao município, sua origem vem do vocabulário dos indígenas da etnia Guaicuru, que significa rio estreito. Atualmente, os indígenas que habitam o município são da etnia Terena, que formam uma população de mais de nove mil indígenas, distribuídos em nove aldeias.

O Pantanal de Aquidauana contribui com aproximadamente 4,9% do total da reserva do pantanal brasileiro. Outra característica natural de Aquidauana, além do Pantanal, é a Serra de Maracaju que possui belezas cênicas e bucólicas, típicas do interior, como morros escarpados, cachoeiras, praias de areia branca situadas às margens do rio. Aquidauana, mesmo sendo um município pequeno, conta com um campus da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), um campus do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) e um Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a UFMS/CPAQ, de onde provém as experiências e relatos que compõe este livro.

No ano de 2018, ao assumir a Coordenação de área do Programa de Iniciação a Docência-PIBID/CAPES, os desafios profissionais foram intensos. De 2018 a 2024, tem sido uma experiência rica em aprendizagens e troca, entre Universidade e Escola, tivemos que lidar com o contexto de Pandemia¹ e manter as atividades do

¹ Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e





PIBID em funcionamento. Foi um momento ímpar, onde conseguimos através das tecnologias, nos unirmos e promovermos vídeo conferências, onde nossas acadêmicas e acadêmicos Pibidianos tiveram a oportunidade de receber formação continuada através das experientes, Magda Soares e Selma Garrido Pimenta.

Os objetivos do Subprojeto de Pedagogia do Campus de Aquidauana, consistem em conscientizar sobre a importância de valorização da docência:

- Contribuir para a articulação entre teoria e prática;
- Apresentar ações que contribuam para o desenvolvimento das crianças da Educação Básica na escola campo;
- Promover momentos de reflexão sobre a aplicação dos planos de atividade e de aula e/ou projetos de ensino;
- Promover integração com a Educação Básica, articulando e reconectando a Universidade com a Educação básica;
- Proporcionar aos acadêmicos, oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar por meio da elaboração de projetos, planos de atividades e de aula e sequências didáticas;

regiões do mundo. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2024).





- Discutir as proposições da Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os anos iniciais do Ensino fundamental, bem como suas implicações no cotidiano da prática docente, dos processos de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento infantil;
- Analisar as necessidades e propostas da rede de ensino de formação docente continuada diante da BNCC e das Propostas Curriculares de cada município participante; e,
- Promover o entendimento de que a educação infantil é uma etapa da Educação Básica tão importante quanto os anos iniciais do ensino fundamental, assim como não é uma condição nem pré-requisito para o acesso ao ensino fundamental. Mesmo com os efeitos da Pandemia, entendemos que a educação não se constrói jogando fora boas experiências, mas sim somando e incorporando novos conhecimentos e conseqüentemente novas aprendizagens. E como um dos objetivos do PIBID é incentivar as escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores para que estes sejam co-formadores dos futuros docentes tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para a docência, surgiu assim o projeto de registro destas experiências vivenciadas pela turma do PIBID de 2022/2024, ou seja, pós pandemia da COVID-19.





Passo a apresentação do conteúdo central de cada capítulo e seus(as) autores(as): O primeiro capítulo foi elaborado pelas acadêmicas Ilkely Pereira Rodrigues Soares, Maria Fernanda Araújo Ferreira e Silvia Pereira Crispim de Souza e recebeu o título de, Inovação na prática pedagógica: experiências e desafios do PIBID, cujo olhar das autoras, abarca desde a questão histórica do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, até aos sentimentos vividos no cotidiano da sala de aula, como o medo de errar durante o processo de alfabetizar e estar em contato com os alunos.

Já o segundo capítulo, escrito por Larissa Carolaine Félix da Silva Vilharva, Mikaelly da Silva Lopes e Vitória Espíndola Silva Alves, foca especificamente nas: Experiências no ensino da leitura e escrita em Aquidauana por meio do programa PIBID.

O próximo capítulo escrito por Malci de Oliveira Lubas, apresenta a formação docente como centro das discussões através do título, Contribuição do PIBID para a formação docente: a importância de participar do Projeto. Sequencialmente o quarto capítulo apresentando pelas acadêmicas, Ana Keli Caetano Ribeiro e Ana Carolina de Almeida Verne traz a preocupação com a Alfabetização na Educação Infantil: abordagens e métodos eficazes para a introdução da leitura e escrita desde os primeiros anos de escolarização.

As autoras Camila Laiane Soares de Oliveira e Alessandra da Silva Costa, vem no quinto capítulo





desta obra nos falar sobre, as Reflexões obtidas através do PIBID: a influência da família, a importância da escola e do planejamento. Isabely de Lima cabreira, tece importantes reflexões e abordagens sobre as experiências obtidas ao escrever: Educando e aprendendo: a jornada de uma *pibidiana*. No sétimo capítulo pode-se observar que as autoras Adriele dos Santos Gomes e Julia Ana Pereira Ferreira trazem como destaque a questão da alfabetização e da diversidade cultural da comunidade em que estão inseridas ao escrever: Vivência no PIBID: os desafios da alfabetização em uma comunidade diversa.

O oitavo capítulo desta obra, traz o Relato de experiência de uma *pibidiana*, através das percepções de Laís Lara Botelho. As acadêmicas Franciele Insabralde Rodrigues e Mariana Garcia de Pinho Campos em sua escrita trazem também um relato de experiência com o foco em adaptação e estratégia de alfabetização de diferentes perfis de estudantes. Dando prosseguimento, Janaína Aparecida de Souza Echeverria e Letícia Maiary de França Leanes, vem no décimo capítulo abordar o impacto do Programa no desenvolvimento profissional de futuros professores, realizando uma análise das contribuições e principais resultados.

O décimo primeiro capítulo se apresenta como mais uma reflexão sobre as contribuições do Programa de Iniciação a Docência para o desenvolvimento profissional docente, sob as lentes das autoras Natália Rosa Lopes dos Reis e Raiany Gabrielly Luiz Paiz Flores.





E para finalizar esta obra, não poderia ser diferente, o décimo segundo capítulo, vem escrito pela acadêmica Thais Mary Pereira Pio Lipu e nos leva a refletir sobre as consequências da Pandemia no processo de alfabetização.

Assim, convido-os a ler este livro que traz as experiências vividas, sentidas e apreendidas nas escolas do portal do Pantanal Sul Mato-grossense através do Programa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UFMS.







ALFABETIZAÇÃO PÓS-PANDEMIA: CONSEQUÊNCIAS

Thais Mary Pereira Pio Lipu

Introdução

A pandemia de COVID-19 trouxe inúmeras mudanças para a sociedade, afetando profundamente diversos setores, entre eles a educação. As medidas de distanciamento social e o fechamento das escolas obrigaram uma transição rápida e inesperada para o ensino remoto, revelando e exacerbando desigualdades preexistentes no acesso à educação de qualidade. Este artigo analisa as consequências da pandemia na alfabetização infantil, abordando tanto os impactos negativos quanto às possíveis oportunidades de inovação e adaptação.

Com o fim da pandemia, as escolas retornaram atender alunos presencialmente, e logo vem as consequências, uma das principais é a alfabetização tardia, alunos de anos iniciais sem fluência de leitura e escrita, alunos emocionalmente instáveis, aumento do abandono escolar, desigualdade escolar entre alunos de mesmo classe, entre outros problemas acarretados pela pandemia. Com isso, o PIBID foi instituído na escola Erso Gomes a fim de desenvolver o papel de apoio aos alunos





que possuem dificuldades na leitura e escrita, além de ser um apoio para escola e professores.

A escola foi fundada em 02 de junho de 1988, está há 36 anos atuando na alfabetização de alunos, está situada no Bairro Santa Terezinha em Aquidauana/MS, seu nome é uma homenagem ao SR. Erso Gomes, serralheiro que fez a doação do terreno na época para construção da escola, que inicialmente atendia apenas a pré escola, atualmente é uma escola municipal e atende alunos do ensino fundamental, conta com uma estrutura ampla e arejada; é cercada por alvenaria, a frente temos um portão de metal dentro das especificações das normas técnicas, o acesso ao interior do prédio é todo cimentado e não possui acessibilidade (piso tátil, corrimão ou rampa) para facilitar a circulação de (cadeirante) e pessoas com necessidades especiais/deficientes.

Independente da sua estruturação, a escola está fortemente atuando na alfabetização da comunidade que atende, e nos tempos de pandemia, sempre esteve em busca de alternativas para realizar o seu trabalho, em meio aos inúmeros desafios.

Foco na primeira infância

Priorizar a educação infantil nas políticas públicas é essencial para garantir que as crianças tenham um bom começo no processo de alfabetização. Programas voltados para a primeira infância, que integrem cuidados de saúde,





nutrição e educação, podem ter um impacto duradouro no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

A alfabetização é o processo de aquisição da leitura e da escrita, habilidades fundamentais que permitem a uma pessoa compreender, interpretar e produzir textos escritos. Esse processo geralmente começa na infância, mas pode ocorrer em qualquer fase da vida. A importância da alfabetização é imensa e se estende por diversos aspectos da vida individual e coletiva, além de ser necessária e o correto é ser feita logo no início da vida escolar, nos dois primeiros anos de ensino fundamental ao máximo, o aluno precisa saber ler e escrever para conseguir acompanhar as outras matérias e até mesmo acompanhar a professora e colegas, além do mais, a alfabetização é necessária para vida adulta, uma criança bem alfabetizada se torna um ser humano crítico, logo será um adulto que sempre terá argumentos, elabora pensamento, consegue levar uma conversa formal, além de ter facilidade na comunicação em geral.

Sendo assim, a alfabetização deve ser estimulada desde a educação infantil, embora a alfabetização formal (ensinar a ler e escrever) geralmente comece no ensino fundamental, a creche desempenha um papel crucial ao proporcionar as bases necessárias para o sucesso futuro na alfabetização. Alguns pontos que podem ser incentivados desde a educação infantil são: desenvolvimento cognitivo e linguístico – Na creche, as crianças são expostas a uma rica variedade de vocabulário e estruturas





linguísticas através de conversas, histórias e músicas. Isso fortalece suas habilidades de compreensão auditiva e fala, essenciais para a leitura e escrita. *Consciência Fonológica* – Atividades como rimas, cantigas e jogos de sons ajudam as crianças a desenvolver a consciência fonológica, a habilidade de perceber e manipular os sons da fala, fundamental para a alfabetização. *Habilidades Motoras* – Manipular objetos, desenhar e brincar com blocos e outros brinquedos na creche ajuda a desenvolver a coordenação motora fina, necessária para a escrita. *Exposição a Material Impresso* – A creche pode oferecer um ambiente rico em material impresso, como livros, cartazes e etiquetas, familiarizando as crianças com letras e palavras desde cedo. *Interação com Livros* – Leitura em voz alta e manuseio de livros incentivam o interesse pela leitura e ajudam as crianças a entenderem a função e a estrutura dos livros. *Desenvolvimento Social e Emocional* – Interações sociais na creche ajudam as crianças a desenvolverem habilidades de comunicação e cooperação, fundamentais para o aprendizado em grupo e a participação nas atividades de alfabetização. *Rotina e Disciplina* – A creche ajuda a introduzir as crianças à rotina escolar e às expectativas comportamentais, preparando-as para a transição para o ensino fundamental.

A educação infantil não só cuida das necessidades básicas das crianças, mas também oferece uma base sólida para o sucesso acadêmico futuro. Ao proporcionar um





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

ambiente estimulante, rico em interações linguísticas e oportunidades de desenvolvimento motor e social, a creche prepara as crianças para o aprendizado formal da leitura e escrita no ensino fundamental. Investir em programas de creche de alta qualidade é, portanto, crucial para garantir que todas as crianças tenham a melhor oportunidade de alcançar o sucesso na alfabetização e na educação como um todo; assim, é importante que já na educação infantil a alfabetização possa ser instigada, e assim os alunos se preparam para o ensino fundamental.

Início da alfabetização

A alfabetização de fato se dá início no ensino fundamental, é um processo estruturado e intencional que visa ensinar as crianças a ler e escrever, bem como a desenvolver habilidades de compreensão e produção textual. Esse processo geralmente ocorre nos primeiros anos do ensino fundamental, mas pode se estender conforme as necessidades individuais dos alunos.

Os primeiros passos é expor os alunos a letras e palavras, começando sempre com o básico, e subindo o nível de dificuldade de acordo com a capacidade do aluno. Em seguida, o aluno deve conseguir ler frases e textos curtos, logo consegue compreender o que está sendo lido, e consegue até mesmo produzir alguns textos. A fase final da alfabetização é o aluno compreender o que está sendo escrito e lido. Para esse processo





ser realizado, existem vários métodos (fônico, silábico, global, construtivo) e de acordo com a melhor adaptação do aluno é que o método deve ser escolhido.

Educação durante a pandemia

Durante a pandemia, as escolas de todo o mundo foram fechadas por longos períodos, forçando a adoção de modelos de ensino remoto. No Brasil, milhões de crianças e adolescentes tiveram suas rotinas educacionais interrompidas ou significativamente alteradas. A transição para o ensino a distância foi marcada por desafios tecnológicos, pedagógicos e socioeconômicos. Famílias de baixa renda, com menos acesso a dispositivos digitais e internet de qualidade, enfrentaram dificuldades maiores, ampliando a desigualdade educacional

Um dos principais impactos da pandemia na alfabetização foi a acentuação das desigualdades educacionais. Crianças de famílias com maior poder aquisitivo puderam contar com recursos tecnológicos, apoio familiar e, em muitos casos, ensino particular de qualidade. Em contraste, muitas crianças em situação de vulnerabilidade social tiveram seu processo de alfabetização interrompido ou atrasado devido à falta de acesso a recursos adequados.

Estudos indicam que houve uma perda significativa de aprendizagem durante a pandemia, especialmente nos primeiros anos escolares, críticos para o processo





de alfabetização. A falta de interação presencial com professores e colegas, somada a metodologias inadequadas de ensino remoto, contribuiu para que muitas crianças não alcançassem os níveis esperados de leitura e escrita. Além disso, houve o impacto psicológico, barreiras pedagógicas, a pandemia afetou o bem-estar emocional e psicológico das crianças. O isolamento social, a ansiedade e o estresse vividos nesse período impactaram negativamente a capacidade de concentração e o interesse pelo aprendizado, dificultando ainda mais o processo de alfabetização.

A escola Erso Gomes atende a demanda do município sem custo, sendo assim, em relação a pandemia alguns alunos podem ter sido prejudicados, isso reflete-se atualmente, estudantes com muitas dificuldades em ler e escrever. A escola esteve fortemente atuando na alfabetização da comunidade que atende, nos tempos de pandemia, a escola atendia os alunos com atividades a distância, onde os pais ou responsáveis buscavam cópias na escola, o estudo via internet (aplicativo e plataforma digital) não obteve tanto sucesso mas funcionava, para alguns alunos foi inviável por conta de não terem acesso a tecnologia necessária, além de alunos de zona rural, onde o acesso a internet muitas vezes não é possível. A alternativa foi a busca de atividades na escola, onde os responsáveis iam retirar algumas atividades impressas e os alunos realizavam em casa, mesmo assim, nem todos tinham a oportunidade de ir até a





escola retirar, e a criança ficava a mercê, adiante ao iniciar a vacinação, foi possível atender alguns alunos em horários marcados, como um reforço, logo após as aulas voltaram ao normal, mas foram dois longos anos sempre em busca de alternativas para não prejudicar os alunos.

Atualmente, o reflexo da pandemia, é visto que houve prejuízos aos alunos, nem todos estão no mesmo nível de aprendizagem, alguns não se adaptaram a falta da sala de aula e teve seu aprendizado prejudicado. O programa PIBID, foi instaurado na escola com o objetivo de um reforço na alfabetização dos alunos, inclusive aos que estavam com mais dificuldade que os demais, o programa atende ao ensino fundamental I, alunos do 1º ao 5º ano, atualmente até mesmo em classes de alunos mais velhos, a alfabetização é tardia, sendo assim, o PIBID teve como principal papel, o de reforço.

O programa é uma iniciativa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e consiste em uma parceria da escola com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, onde algumas acadêmicas recebem uma bolsa para cumprir horas trabalhadas nas escolas, na escola Erso Gomes, houve um número de 10 acadêmicas cedidas para execução de atividades, as mesmas tinham o intuito de auxiliar os alunos de 1º a 2º ano, mas com a alfabetização tardia de alguns alunos pós pandemia, foi ampliado o auxílio para alunos do 1º ao 5º anos.





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

Estratégias para alfabetização pós-pandemia

Para mitigar os efeitos negativos da pandemia na alfabetização, são necessárias intervenções diretas e específicas. Programas de reforço escolar, tutoria personalizada e atividades extracurriculares focadas no desenvolvimento da leitura e escrita podem ajudar a recuperar o tempo perdido. É essencial identificar rapidamente os alunos que mais precisam de apoio e oferecer a eles os recursos adequados, como a implementação de sistemas de avaliação e monitoramento contínuo do progresso dos alunos é fundamental para identificar lacunas no aprendizado e ajustar as estratégias pedagógicas. Ferramentas de avaliação diagnóstica podem ajudar a mapear o nível de alfabetização das crianças e orientar intervenções mais eficazes. Outro ponto é que o envolvimento da comunidade e das famílias no processo educacional é crucial para o sucesso da alfabetização. Programas que incentivem a leitura em casa, como clubes de leitura e bibliotecas comunitárias, podem complementar o ensino escolar e criar um ambiente mais rico em estímulos literários

Em relação a isso, o PIBID contava com acadêmicas em cada turma, onde as mesmas recebiam orientações para lidar com os alunos, a supervisora sempre estava disponível para orientação e além disso, o programa também contava com alguns encontros para debater sobre como lidar com os desafios encontrados

BIBLIO EDITORA | REVISÃO DA ORGANIZADORA

BIBLIO EDITORA | REVISÃO DA ORGANIZADORA





na sala de aula, além de participar até mesmo de uma formação continuada juntamente com outros professores da escola Erso Gomes. É visto que recursos eram abrangentes, além das orientações, era possível elaborar planos livremente para lidar com os alunos, o uso de material lúdico pedagógico era necessário e sempre que possível elaborado pelas *pibidianas*.



Figura 1. Fonte: Arquivo pessoal 2023.

O lúdico é uma peça chave em relação a alfabetização, crianças geralmente se prendem a cores, imagens, não somente textos, mas jogos, fichas de leitura, e tudo que saia do tradicional, sendo assim, esses eram recursos muito utilizados.

O uso de atividades lúdicas no processo de alfabetização tem se mostrado eficaz para engajar e motivar as crianças, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa. Jogos, brincadeiras e atividades interativas não apenas ajudam na assimilação de conteúdos, mas





também no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos” (Ferreiro & Teberosky, 1985).

Especialmente nas fases iniciais do ensino fundamental, o uso de atividades lúdicas, que envolvem jogos, brincadeiras e outras formas de diversão, pode tornar o aprendizado mais atraente e eficaz para as crianças. Integrar o lúdico no processo de alfabetização é uma abordagem eficaz que pode transformar a maneira como as crianças aprendem a ler e escrever. Ao tornar o aprendizado divertido e envolvente, as atividades lúdicas não apenas facilitam a aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também promovem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Dessa forma, o lúdico é um recurso valioso para educadores e pais no apoio ao desenvolvimento integral das crianças.

Considerações finais

A alfabetização no ensino fundamental é um processo multidimensional que requer abordagens pedagógicas variadas, recursos adequados e um ambiente de apoio tanto na escola quanto em casa. O objetivo não é apenas ensinar a ler e escrever, mas também cultivar o prazer pela leitura e a capacidade de usar a linguagem de forma eficaz e criativa.

O PIBID busca inserir acadêmicas na vida profissional para acompanhar o dia a dia de uma sala de aula, dessa forma, é necessário que as mesmas estejam





dispostas a trabalhar em conjunto com a instituição de ensino e os professores, sempre absorver o máximo de conhecimento do professor regente da sala de aula, se adaptar a forma de trabalho do mesmo, analisar qual a dificuldade dos alunos e trazer meios que possam sanar essas dificuldades, com a aprovação da docente da sala.

Pesquisa faz parte da vida de todo acadêmico e de todo professor conseqüentemente, sendo assim, pesquisar novos métodos de ensinos para aqueles alunos com dificuldades, é uma área dinâmica e vital na educação, especialmente em resposta aos desafios contemporâneos, como a pandemia de COVID-19 e a necessidade de inclusão digital.

Pesquisadores e educadores estão constantemente buscando maneiras de melhorar a eficácia do ensino da leitura e escrita, utilizando abordagens inovadoras baseadas em evidências científicas e tecnológicas. A pesquisa de novas metodologias de ensino para alfabetização é crucial para enfrentar os desafios contemporâneos e melhorar a eficácia do ensino. Ao integrar abordagens baseadas em evidências, tecnologia educacional, metodologias multissensoriais e práticas inclusivas, os educadores podem criar ambientes de aprendizado mais engajadores e eficazes. A contínua investigação e inovação são essenciais para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades de leitura e escrita.





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

A superação dessas dificuldades depende de esforços coordenados entre governos, educadores, famílias e a comunidade em geral. Ao adotar estratégias inovadoras e inclusivas, é possível não apenas recuperar o aprendizado perdido, mas também transformar a educação, tornando-a mais resiliente, equitativa e eficaz para todas as crianças. O compromisso com a melhoria contínua e a adaptação às novas realidades educacionais será fundamental para garantir que todas as crianças desenvolvam plenamente suas habilidades de leitura e escrita, essenciais para seu sucesso acadêmico e futuro.

Referências

Ferreiro, E., & Teberosky, A. **Psychogenesis of written language**. Heinemann Educational Books, 1985.

UNICEF. **COVID-19 and Education: The Impact of the Pandemic on Children's Learning**. Disponível em: UNICEF Report.2021.





BIBLIO

editora

Viva seu sonho agora

 @biblio.editora

Livro composto em *EB Garamond* e impresso em
papel *Pólen Nature* 80g/m², para a Biblio Editora
em *janeiro* de 2025.

